



**Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla**

**ISCED-HUÍLA**

**O PAPEL DA MISSÕES CRISTÃS NO SEIO DOS OVIMBUNDU: CASO DO  
MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE ENTRE (1897-2020).**

**Autora:** Luísa Vitetele Jonatão

**Lubango**

**2022**



**Instituto Superior de Ciências da Educação**

**ISCED-HUÍLA**

**O PAPEL DA MISSÕES CRISTÃS NO SEIO DOS OVIMBUNDU: CASO DO  
MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE ENTRE (1897-2020).**

**Orientador:** Joaquim Horácio C. Pereira Msc.

**Autora:** Luísa Vitetele Jonatão

**Lubango**

**2022**



**Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla  
ISCED – Huíla**

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA**

Tenho a consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base Eu, Luísa Vitetele Jonatão estudante do instituto superior de ciências da educação da Huíla (ISCED-HUÍLA) curso de ensino da História do departamento de ciências sociais, declaro, por minha honra ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante à minha carreira estudantil e profissional.

Luísa Vitele Jonatão

---

**Lubango, 2022**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho em primeiro lugar aos meus familiares, principalmente aos meus pais, ao meu querido esposo Celestino Chicusse João Matias, aos meus queridos filhos e ao meu cunhado André Rito Matias.

## **Agradecimento**

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, criador da vida, pela saúde e por tudo quanto tem feito na minha vida.

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas, muito importantes, que directa ou indirectamente contribuíram para a sua concretização. Deste modo, quero expressar um muito obrigado a todos os professores que me acompanharam nestes anos de formação. Agradeço aos professores José Alfredo de Matos, e ao professor Laurindo Rufino.

Agradeço de igual modo ao Carlos Miguel, a minha prima Ana Ngunji Adriano, pelo apoio assim como as palavras de força. Ao Msc. Joaquim C. Horácio, agradeço as palavras de interesse, e pela disponibilidade e apoio manifestado em orientar este trabalho.

Um obrigado muito especial pela vossa ajuda e compreensão durante todo este processo

Um obrigado por tudo o que me proporcionaram e ensinaram ao longo da vida.

## **Resumo**

No presente trabalho que aborda relativamente o papel das missões cristãs no seio dos Ovimbundu: caso do município de Caluquembe entre (1897-2020), procuramos apresentar, uma breve reflexão com relação ao processo de evangelização ocorrido no município de Caluquembe. Procuramos observar através de um recorte histórico a forma como o cristianismo acabou sendo imposto durante a colonização portuguesa.

Deste modo, para o nosso trabalho utilizamos como objectivo geral: compreender a história do cristianismo no município de Caluquembe; como objectivos específicos traçamos o seguinte: Identificar as razões que levaram os primeiros missionários cristãos instalarem-se no Município de Caluquembe; Descrever o papel de actuação das missões da IESA, Católica, e Tocoísta no município de Caluquembe. Avaliar o impacto positivo causado pela implantação do cristianismo no Município de Caluquembe. Ainda para o presente trabalho utilizamos os métodos: comparativos, histórico; e como técnica para a colheita de dados utilizamos a entrevista.

Assim no primeiro capítulo fizemos um enquadramento histórico e geográfico do município de Caluquembe; abordamos igualmente sobre as primeiras missões em Angola; e falamos também relativamente as missões protestantes e católicas.

No segundo capítulo, procuramos abordar sobre a missão do Cola, de Caconda, do São Thiago, a missão Tocoísta do Waba, do Jau, bem como a chegada dos Madeirense e a Implantação da Sé Catedral do Lubango e o papel das missões na Evangelização, Colonização e Aculturação dos habitantes da província da Huíla. Pois compreendemos que, apesar de o cristianismo ser uma religião não originária de África, ela jogou um papel positivo na educação das populações locais.

**Palavras-chave:** Missões, Cristianismo, Caluquembe.

### **Abstract**

In the present work that deals with the history of Christianity among the Ovimbundu peoples: the case of the municipality of Caluquembe, we seek to present a brief reflection on the process of evangelization that took place in the municipality of Caluquembe. We seek to observe through a historical clipping the way in which Christianity ended up being imposed during the Portuguese colonization. Thus, for our work we use as a general objective: to understand the history of Christianity in the municipality of Caluquembe; as specific objectives we outline the following: Identify the reasons that led the first Christian missionaries to settle in the Municipality of Caluquembe; To describe the role of the IESA, Católica, and Tocoísta missions in the municipality of Caluquembe. To evaluate the positive impact caused by the implantation of Christianity in the Municipality of Caluquembe. Still for the present work, we used the following methods: comparative, historical; and as a technique for data collection we used the interview.

So in the first chapter we made a historical and geographical framework of the municipality of Caluquembe; we also discussed the first missions in Angola; and we also talk about Protestant and Catholic missions. In the second chapter, we seek to address the mission of Cola, Caconda, São Thiago, the Tocoísta mission of Waba, Jau, as well as the arrival of the Madeirans and the Implantation of the Cathedral of Lubango and the role of missions in Evangelization, Colonization and Acculturation of the inhabitants of the province of Huíla. For we understand that, despite Christianity being a religion not originating in Africa, it played a positive role in the education of local populations.

**Key-Word:** Surgimento, Cristianismo, Caluquembe.

## ÍNDICE

Dedicatória.....	i
Agradecimento .....	ii
Resumo.....	iii
Abstract.....	iv
Introdução.....	2
1.1 Motivação da Escolha do Tema.....	3
1.2- Problema Científico.....	3
1.3- Objecto de Estudo.....	3
1.4- Objectivos da Investigação.....	3
1.5- Objectivo Geral.....	3
1.6- Objectivos Específicos.....	3
1.7- Delimitação do Estudo.....	4
2. Importância da Investigação.....	4
2.1- Importância teórica/prática.....	4
3- Quadro Metodológico.....	4
3.1- Pesquisa Bibliográfica.....	5
Pesquisa documental.....	5
Método Histórico.....	5
Método Comparativo.....	5
Pesquisa qualitativa.....	6
Técnicas de Pesquisa.....	6
3-2- Tipo de Pesquisa.....	6
3.3- Campo de Acção.....	6

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
1.1 Estado da Arte .....	8
1.2 Enquadramento Histórico e Geográfico de Caluquembe.....	11
1.2.1A Expansão do Cristianismo em Angola. ....	12
1.3O movimento Antoniano na Era da Expansão do Cristianismo no Reino do Kongo.....	16
1.3.1 O Solo em que a Igreja foi implantado e o Interesse Económico .....	18
1.4 1 As Primeiras missões cristãs no Planalto Central de Angola.....	21
1.5-O Papel da Igreja cristã na Sociedade dos Ovimbundu e a questão do indigenato ....	25
CAPÍTULO II: O PAPEL DA MISSÕES CRISTÃS NO SEIO DOS OVIMBUNDU: CASO DO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE ENTRE (1897-2020).....	29
2.1- O Papel das Missões na Evangelização, Colonização e aculturação dos habitantes da Província da Huíla.....	29
2.1.3- Missão Filafricana de Caluquembe .....	30
2.1.4 Missão Católica do São Tiago.....	34
2.1.5-Missão Católica do Cola.....	36
2.1.5- A Influência do Cristianismo na Cultura Ovimbundu de Caluquembe.....	37
2.1.6 O Papel da Ilesa na Formação dos Quadros em Caluquembe.....	41
Conclusão.....	42
Sugestões.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	43



## **INTRODUÇÃO**

## **Introdução**

Primeiramente, há que considerar que as expedições missionárias eram, normalmente, a mando do Rei e, por isso, partiam juntos comerciantes e soldados, sacerdotes e artistas, etc.; deste modo, os missionários não puderam evitar as ambiguidades históricas da sua situação. Muitas vezes, e na maior parte dos países, iam de mãos dadas com os colonialistas, pelo que não deixaram de se contaminar.

No quadro das prioridades para a ingente tarefa que a nova evangelização ou do surgimento do cristianismo dentro da comunidade Ovimbundu, certos autores consideram que, deve-se ter em linha de conta a formação permanente dos agentes das pequenas comunidades cristãs, a justiça e paz no seio daquela comunidade.

Durante a missionação do continente africano, estava subjacente a teologia da “salvação das almas”, fundamentada na crença de que os negros estavam sob o poder do demónio e de que não passavam de pobres desgraçados e ignorantes, a quem era necessário batizar e civilizar. Mais tarde, também a teologia da “implantação da Igreja”, com um enfoque eclesiológico, veio dizer que se tratava de edificar, de implantar a Igreja, “solidamente”, tal como esta realizada no ocidente, tanto no seu pessoal.

O próprio contexto do colonialismo “denegou aos africanos a sua própria civilização e depreciou como barbaras as suas tradições culturais”. A tomada de consciência desse estado de situação mobilizou, sobretudo em finais do sec. XIX, embora existam raízes disso antes, toda uma geração a voltar-se de novo sobre a sua própria cultura, que constitui as suas raízes profundas e cuja desvalorização equivaleria a um menosprezo da dignidade do povo africano e isso também notou-se aquando o surgimento do cristianismo dentro da cultura Ovimbundu no município de Caluquembe.

### **1.1 Motivação da Escolha do Tema.**

A motivação da escolha deste tema consistiu na perspectiva de descrever o historial do cristianismo no município de Caluquembe, uma vez que esta religião domina a sociedade desta circunscrição com maiores fieis. O cristianismo tem uma grande expressão na vida destes munícipes por causa de um legado histórico da missionação do século XX. Devido as razões já mencionadas urge o intuito de enriquecer os conhecimentos já existentes sobre as denominações cristãs que operam no processo do evangelismo neste município juntos das populações.

### **1.2- Problema Científico**

Segundo Gil (2008), problemas científico é qualquer questão não resolvida e que é objecto de discussão em qualquer domínio do conhecimento.

Assim, para o nosso trabalho traçamos o seguinte: Como foi o papel das missões cristãs no seio dos ovimbundu no Município de Caluquembe?

### **1.3- Objecto de Estudo**

O papel das missões cristãs no seio dos Ovimbundu no Município de Caluquembe (1897-2020).

### **1.4- Objectivos da Investigação**

Os objectivos de Investigação segundo Marconi & Lakatos (2002), determinam saber com a precisão o que se procura e o que se pretende alcançar. Desta feita, os objectivos da pesquisa de modo geral são requisitos para desenvolver um estudo assente nos princípios científicos.

### **1.5- Objectivo Geral**

Compreender o papel das missões cristãs no seio dos Ovimbundu no município de Caluquembe.

### **1.6- Objectivos Específicos**

- Descrever o papel da missão Filafricana no Município de Caluquembe;

- Descrever o papel da Igreja Evangélica Sinodal de Angola (IESA) na formação dos quadros no município de Caluquembe;
- Analisar o papel das missões cristãs no município de Caluquembe;

### **1.7- Delimitação do Estudo**

O horizonte temporal do presente estudo está compreendido entre 1897-2020.

## **2. Importância da Investigação**

O presente estudo tem importância social substanciada na valorização relativa do cristianismo e na liberdade religiosa assente no pluralismo religioso, estes requisitos serão refletidos no trabalho juntos das populações de modo que absorvam os mesmos conhecimentos.

### **2.1- Importância teórica/prática**

A investigação apresenta uma relevância teórica no momento em que a comunidade académica e a população em geral entrará em contacto com os conhecimentos relacionados ao processo da implantação religiosa no município de Caluquembe.

A investigação visa contribuir certos aspectos históricos da vida cristã, e descreverá a implantação das primeiras missões nesta circunscrição com o objectivo de fazer uma divulgação deste conteúdo nos centros académicos através de mesas redondas, palestras e elaboração de conteúdos específicos à cada realidade por constatar.

## **3- Quadro Metodológico**

O quadro metodológico cumpre a metodologia científica. Método, literalmente significa o caminho para chegar a um fim, é portanto, o caminho em direção a um objetivo. Metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa (Júnior, 1999).

### **3.1- Pesquisa Bibliográfica**

Os métodos se interessam pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa, assim sendo, a condução dos mesmos exigem de forma objectiva a aplicação das técnicas de pesquisa (Cimadon, 2006).

#### **Pesquisa documental**

É um estudo baseado em documentos como matéria primordial, seja revisões bibliográficas, seja pesquisas historiográficas, e deles extrai-se toda a análise, os documentos são organizados e interpretados segundo os objectivos da investigação proposta (Santos, 2000).

#### **Método Histórico**

Tem como pressuposto reconstruir o passado objectivo, distingue as relações sociais de produção das ideias e dos conceitos em parte, porque é em si uma distinção histórica retrospectiva, geralmente relacionando o passado com o presente e vice e versa (Figalo, 2015).

Este método foi usado tendo em conta a história do cristianismo no Município de Caluquembe, também usar-se-ia um enquadramento histórico mais abrangente da evangelização cristã em Angola.

#### **Método Comparativo**

O método comparativo consiste em investigar factos e explicá-los segundo as suas semelhanças e diferenças. Permite a análise de dados concretos e a dedução dos mesmos segundo as suas convergências e divergências de elementos constantes, abstrações gerais, propiciando investigações de carácter indirecto (Leite, 2013).

Este método foi usado tendo em conta a história da implantação do cristianismo pelas diferentes denominações no Município de Caluquembe através de comparações de factos ocorridos em épocas diferentes.

## **Pesquisa qualitativa**

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adoptam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (Gerhardt, 2009).

## **Técnicas de Pesquisa**

Como técnica de pesquisa que nos ajudou na recolha de dados, utilizamos a entrevista.

## **Entrevista**

A Entrevista é uma técnica de busca de informações através de narrativas, a mesma exige o pesquisador seguir uma lista dos tópicos através de um roteiro e permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando variedade de respostas ou até mesmo outras questões. Na elaboração do roteiro, deve-se levar em consideração a distribuição do tempo para cada área ou assunto (Abreu & Silveira, 2009).

## **3-2- Tipo de Pesquisa**

O tipo da pesquisa é descritivo

## **3.3- Campo de Acção.**

O estudo tem como campo de acção o município de Caluquembe.

## **CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

# **CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

## **1.1 Estado da Arte**

Falar do cristianismo ou melhor, da sua história no seio dos Ovimbundu para muitos submete uma pré-concepção de que o cristianismo foi levado para África pelos impérios ocidentais no tempo da colonização, assim sendo os Ovimbundu localizados no centro e sul de Angola não fogem a regra de terem-se conectado com a doutrina cristã pelos portugueses. Assim, passamos a apresentar alguns teóricos que abordaram sobre esta temática. Dentre eles destacamos:

Manuel (2005), afirma que o cristianismo já era forte no norte da África no século IV e que os pensadores africanos Tertuliano, Cipriano e Agostinho muito contribuíram para o desenvolvimento da teologia cristã África. Alguns povos da África tiveram contacto com o cristianismo antes das missões europeias, principalmente os da região do norte: Egito, Líbia, Sudão e Etiópia. A Etiópia tinha um relacionamento com o judaísmo desde os tempos de Moisés e da rainha de Sabá, por isso que algumas literaturas consideram a Etiópia como um Estado cristão mais antigo de África.

Na Era da colonização-cristã e das explorações, a presença portuguesa em África restringia-se, nessa época e até início do século XX, a enclaves e portos ao longo da costa, nos quais a principal actividade era o comércio de escravos e de algumas mercadorias vindas do interior, trocadas principalmente por panos e bebidas alcoólicas. O interior era ainda praticamente inexplorado por parte dos europeus, e assim permaneceria até as chamadas guerras de pacificação. Embora a evangelização tenha-se realizado nesse período de maneira assistemática e com pouca abrangência.

A compreensão do fenómeno do cristianismo em África não é possível compreender a sua expansão por parte, tudo porque a evangelização foi apenas usada como uma arma auxiliadora às intenções exploratórias do colonialismo. Com isto é necessário este fenómeno correlacionar com as questões económicas e políticas apesar que, o cristianismo influenciou as religiões tradicionais nas partes do mundo que foram colonizados por portugueses.

Persa (2019), diz que durante o século XV, os portugueses prosseguiram com as suas explorações marítimas e descobriram as ilhas de Porto Santo e Madeira, os Açores, o arquipélago de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, e ademais, chegaram até em Angola, e exploraram a costa ocidental de África. Estabeleceram feitorias e fortes em Marrocos, na Senegâmbia e no golfo da Guiné. Porém, começaram a colonizar as terras descobertas só na década de 1420. As primeiras colônias foram as ilhas atlânticas. Mais tarde, em 1487, Bartolomeu Dias entrou pela primeira vez no oceano Índico. Porém, foi Vasco da Gama que descobriu a nova rota até Índia, entre 1497 e 1499. Esta nova rota permitiu a ligação marítima entre a Europa e a Ásia.

Segundo Dulley (2008), os missionários espanhóis e portugueses, ao não corresponderem às expectativas do Vaticano em termos da extensão das obras de propagação da fé cristã, levaram Roma a criar a Sagrada Congregação da Propaganda *Fide* em 1622. A partir de então, todas as terras ainda desocupadas pelos espanhóis ou portugueses foram colocadas sob padroado pontifício romano. Tratava-se de um padroado universal e, ao menos do ponto de vista ideológico, exclusivamente espiritual, ligado ao projeto de expansão do cristianismo a nível mundial. A existência do Propagado representava um contraponto ao monopólio inicial de que gozavam Portugal e Espanha devido às prerrogativas que lhes conferia o Padroado Real.

Ohlig (2007), salientou que, quando se trata de compreender a religião, isto significa, antes de mais, dar a palavra às próprias religiões históricas, a todo o material equívoco que escapa, frequentemente, a uma interpretação equívoca. Para compreender a religião, é necessário investigar os primórdios e o desenvolvimento subsequente das religiões.

Para Almeida (2007), a religião não é um fenómeno meramente pessoal e privado. Aderir a uma religião significa adotar comportamentos, práticas rituais e formas de culto, dogmas e crenças sobre aspectos importantes da realidade. Por isso, as religiões influenciam profundamente a sociedade em que vivemos. Consequentemente, levanta-se a questão de saber se é legítimo aceitar uma determinada crença religiosa ao invés de outra qualquer ou nenhuma.

Souza (2013), cristianismo é uma religião de origem abraâmica, a mesma se estendeu para a África durante o período de expansão dos impérios europeus, esta religião comporta três ramos: Protestantismo, Catolicismo e Igreja Ortodoxa. Por sua vez, estas ramificações têm concepções diferentes sobre certos aspectos da vida divina e social.

Na visão da Prša (2019), a Igreja Católica e o Estado português eram aliados desde o início da exploração portuguesa de além-mar e segundo Rodrigues, foram aliados na iniciativa colonial durante séculos. Na realidade, os dois foram tão profundamente interligados e interdependentes que não se podiam mais separar claramente os interesses da Igreja dos interesses da Coroa. Por isso os reis pediram ao papa a permissão, e a autorização, para entrar nos territórios estrangeiros e conquistá-los. Em troca, eles ofereciam o “espiritual” das terras conquistadas, ou seja, a possibilidade de dilatar a fé cristã.

O imperialismo português em África esteve desde sempre acompanhado pelos ditos evangelizadores de cristo, e tinham a sustentabilidade desta prática através dos pactos entre o governo português e a Igreja Católica, tal como Prša descreve: o documento decisivo que legitimava as explorações ultramarinas portuguesas é a bula *Romanus pontifex*, emitida por Nicolau V a 8 de Janeiro de 1445. Com esta bula D. Afonso V e seus sucessores conseguiram o domínio sobre as terras, ilhas e mares descobertos. A bula também permitia a conquista dos territórios de “mouros e pagãos” e a escravização dos “infiéis” (Ibidem, 2019).

Durante a proclamação do evangelho, os missionários exerceram grandes influências na cultura, tentando transformar hábitos africanos em hábitos da cultura europeia, influenciar através do evangelho cristianizado e repleto da cultura ocidental a cultura do povo encontrado. Hoje se sabe que todos os povos da raça humana possuem alguns conhecimentos e uma certa crença num Deus Supremo. Porém, salienta-se que muitos se converteram ao cristianismo como resultado dos esforços missionários nos últimos séculos (Manuel, 2005).

Mas mesmo com esta visão relatada pelo Manuel, depois de tantos séculos da suposta colonização verso cristianização a região de Cabinda em Angola, na sua tradição de acordo com Milando (2013), Deus parece não existir em grande parte

das manifestações ideológicas quotidianas das pessoas. Inculcadas pelo Cristianismo, isto é, no âmbito das campanhas coloniais de missionação, a evocação vinculativa de Deus surge quase sempre à posterior, como elemento de recurso, nas práticas sociais das populações locais.

## **1.2 Enquadramento Histórico e Geográfico de Caluquembe**

O Município de Caluquembe localiza-se a Norte da Província da Huíla e, é um dos três Municípios que encontra-se numa posição de privilégio em termos de terras férteis para produzir os cereais. O mesmo faz parte do eixo triangular composto pelos Municípios de Caconda e Chicomba. Caluquembe, limita-se a Norte pelos Municípios da Ganda e Cubal; a Sul partilha fronteiras com os Municípios de Chicomba e Matala. A Oeste faz fronteira com o Município de Caconda e a Leste com os Municípios de Quilengues, Cacula e Chongorói. De acordo com o Censo populacional de 2014, o Município tem uma população em termos quantitativos de 169 420 habitantes subdivididos por 81 508 homens e 87 912 mulheres, com índice de masculinidade de 92,7<sup>1</sup>.

A Missão Evangélica Filafricana foi implantada na então Povoação de Caluquembe, que situa-se, numa altitude de 1600 metros, com um clima subtropical com temperaturas baixas no cacimbo. Termas do Tambe, com águas sulfurosas quentes, indicadas para o tratamento de reumatismo e outras doenças. Essas características influenciaram na instalação da Missão Filafricana e Católica (Matos, 1966).

A missão Filafricana de Angola passou a chamar-se, em 1962, Igreja Evangélica do Sudoeste de Angola com sede em Caluquembe (província da Huíla). Da missão de Caluquembe emergiram: Sussangue (Chicuma, província do Huambo), Ebanga, Cassua (Cubal, província de Benguela) e Catala fundadas as missões do Chilume, Camundongo, Bailundo, Chissamba<sup>29</sup> (1886), Elende (1906), Bondjei, Dondi. Em 1914, foi criada uma Missão Geral da África do Sul, cujo fracasso terá levado à sua deslocação para Catota (Alto Cuanza), Sá da Bandeira e Moçâmedes; mais para sul, e como resultado da missão Filafricana, surgiu a IESA em Caluquembe, em 1962 (Bahu, 2014).

---

<sup>1</sup> Recenseamento geral da população e Habitação (2014).

Diz-se que, esta circunscrição foi levada à categoria de uma vila em 1965 quando ainda o país esteve sob domínio português, a missão foi fundada numa região maioritariamente habitada pelos Ovimbundu.

### **1.2.1 A Expansão do Cristianismo em Angola.**

No último quartel do século XIX, Angola foi um dos vértices da corrida à África, quando os interesses portugueses, franceses, belgas, alemães e ingleses colidiam na foz do rio Zaire. Nesta época para diante, a Igreja viu-se envolvida neste conflito internacional, porque as rivalidades nacionais entre os missionários franceses e portugueses constituía um obstáculo ao trabalho das missões católicas. As atenções religiosas entre os missionários protestantes ingleses e missionários católicos portugueses na capital do reino do Congo foram exacerbadas pelas rivalidades coloniais entre Portugal e Grã-Bretanha. As missões luteranas na fronteira a sul de Angola foram abandonadas pelos alemães e ocupadas pela Igreja Católica quando Portugal saiu vencedor do seu conflito com a Alemanha (Henderson, 2001).

Em 1482 foi a vez da instalação dos primeiros portugueses em Angola e a partir de 1485, foram estabelecidas relações diplomáticas e comerciais entre os dois reinos de Portugal e Congo, com vantagens recíprocas. Os portugueses chegaram ao rio Zaire em 1482. Nesta época a divisão do território circundava em dois reinos: o Reino do Loanga, situado ao norte do rio Zaire, e o Reino do Kongo, localizado na margem sul do mesmo rio. Este último reino viria, posteriormente, a ser denominado reino de Angola e Benguela. A chegada de missionários franciscanos ao Reino do Kongo deu-se já em 1484. Na época, o território fazia parte da diocese de Tanger, criada em 1472. Posteriormente, passou a situar-se na diocese da Madeira, criada em 1514, a qual se estendia até o Cabo da Boa Esperança e compreendia os territórios que hoje correspondem à Guiné, à costa do Benim e a Angola (Dulley, 2008).

No entanto, as relações entre Portugal e Kongo tiveram um carácter ambíguo com alianças e conflitos nos séculos posteriores. O processo de colonização portuguesa em Angola teve a Igreja como um mecanismo bastante eficiente para a dominação em massa. Para tal justificação, os portugueses da era colonial

diziam que a colonização se daria devido à própria vontade de Deus em espalhar a “verdadeira fé” a todos os povos.

Dulley (2008), afirmou que envio de missionários seculares por parte do governo português não foi suficiente, embora tivesse, aos olhos dos espiritanos, dado novo impulso à obra evangelizadora em Angola. Era bastante difícil encontrá-los em número suficiente e dispostos a assumir cargos na colônia, para além do fato de não deixarem sucessores. Colocou-se, pois, a necessidade de encontrar uma ordem ou congregação religiosa disposta a encarregar-se da tarefa. Após diversos convites a congregações com membros portugueses feitos pela Propaganda Fide para encarregarem-se do território terem sido declinados, este foi designado à Congregação do Espírito Santo em 1865, após esta afirmar seu caráter apolítico e anti-militarista e colocar-se como alheia aos projetos de expansão colonial do governo gaulês, numa tentativa de minimizar a resistência portuguesa à presença dos missionários franceses em território angolano.

“Depois, junto com os missionários, os portugueses enviaram pedreiros, carpinteiros e outros artesãos para o Congo. Manikongo, rei do Congo, a maioria da sua família e alguns chefes mais importantes foram batizados, e foi construída de pedra a cidade capital do reino” (Ibidem, 2019, p. 8).

Segundo Dulley (2008), a colaboração entre o Estado português e a Igreja católica no que diz respeito à atuação nos territórios ultramarinos, concretamente no reino do Kongo, remonta aos tempos da expansão marítima portuguesa. Ali vem uma outra tese justificativa do domínio cristão-português, segundo a qual, o Padroado Real, acordado em 1430 e 1452, estipulava que todas as terras descobertas pelos portugueses pertencer-lhes-iam de *jure* mediante o cumprimento do dever de evangelizarem as populações que as habitavam. Caberia ao rei português nomear os bispos encarregados dos diferentes territórios ultramarinos.

Os primeiros dez anos de relações destes, com o soberano do Congo, Nzinga Nkuwu enviava já a Lisboa membros de sua família para aprenderem a língua portuguesa e algumas profissões; solicitou o envio de missionários, técnicos e professores para o reino; aceitou a fé cristã adoptou o nome português de D. João I influenciou outros soberanos e a população em geral para se converterem ao

catolicismo e adoptarem nomes portugueses, permitiu a prática de envio da mão - obra do reino para as ilhas do Atlântico, São Tomé e Príncipe, Madeira e Lisboa (Da Costa, 2014).

Desde sempre até ligeiramente ao fim do colonialismo em África, a igreja católica estava estreitamente relacionada com o poder colonial, este relacionava os protestantes às atividades subversivas e de estímulo à sublevação e à desobediência dos africanos ao regime. Isto se devia não somente ao sucesso no ensino que conseguia a elevação do africano a uma melhor condição (aprendizagem de ofícios, acesso a empregos melhor remunerados), como ao envolvimento dos protestantes com questões políticas e de denúncia dos abusos cometidos pelo poder colonial. Esta desconfiança foi uma constante nas relações entre o Estado colonial e os protestantes em Angola, e especialmente aguda no caso dos batistas no norte da colônia. A já referida Revolta Buta, ocorrida em 1913, foi um exemplo do envolvimento dos batistas nos conflitos entre africanos e poder colonial (Pereira, 2008).

Muitos missionários, ao penetrarem em solo africano e em particular angolano não perceberam que estavam implantando igrejas para povos ricos em substrato religioso, razão pela qual o cristianismo foi aceita de forma assustadora.

“O povo angolano, antes da chegada dos missionários católicos e protestantes com a mensagem do evangelho, já tinha o conceito sobre Deus. Devido ao solo religiosamente fértil que os missionários encontraram, a adesão do povo africano ao cristianismo foi facilitada” (Manuel, 2005, p. 49).

Diogo (2014), o cristianismo foi levado pelos portugueses entre 1490 e 1491 no Reino do Congo e, em Angola na década de 1850. Até então, o povo angolano adorava divindades ancestrais, especificamente aquelas relacionadas aos espíritos dos seus antepassados. Com a implementação do cristianismo em Angola, muitos foram os povos que se converteram a esta prática, com destaque ao povo do norte e centro do país. Cada região adora o seu "Deus". Este recebia nomenclatura de acordo com a região, antepassados e crença. No povo Ovimbundu, Deus é chamado de Suku, esta designação é atribuída à um ser supremo por estes povos muito antes da chegada dos europeus, para o povo

mucubal, Deus é chamado de Huku, Klaunga e Ndyami, e os espíritos que adoravam são chamados de Handi e Ovi huku.

Por outra, é correto afirmar que o povo angolano absorveu várias religiões, com destaque para a religião cristã católica romana, apesar de uma excessiva aculturação cristã em Angola desde o século XV, porém, o povo angolano nos seus variadíssimos hábitos e costumes não deixou de praticar os seus rituais tradicionais, evocando espíritos, temendo e agradando a estes. Ainda que não sejam vistas rigorosamente pela própria sociedade angolana como práticas tidas como naturais, mas o número de praticantes destaca-se em relação aos demais, resguardando o conceito primordial de religião instaurado no povo angolano (Diogo, 2014).

Segundo Manuel (2005), a religião tradicional angolana, apesar de ser firmada nos mesmos fundamentos, não apresenta a natureza uniforme, quer na concepção do mesmo mistério, quer na elaboração e efetuação da mesma liturgia, de região para região, de sacerdote para sacerdote, contudo o substrato da religião dos bantus é o mesmo. Em toda religião bantu predomina uma concepção de vida e poder da força vital cuja fonte é Deus. Essa força não é estática, mas sim dinâmica e perpassa toda a filosofia dos povos e seu conceito está ligado ao pensamento mais abstrato da noção do ser, tendo o duplo sentido que associa ser e força.

O cristianismo influenciou as religiões tradicionais nas partes do mundo que foram colonizados por portugueses. No processo chamado cristianização ou evangelização, a religião cristã, trazida pelos colonizadores portugueses reprimiu várias religiões dos habitantes nativos de África, Ásia e América do Sul.

A produção teórica colonial categorizava as crenças religiosas africanas como formas muito primitivas de apreensão do universo e, à luz do cristianismo, como transgressões. Os cultos tradicionais eram rotulados como seitas e, conseqüentemente, combatidos. No entanto, apesar dos “vícios” que se podem observar ao nível da reflexão teórica colonial, ela constitui um importante esteio para a análise de vários fenómenos referentes à sociedade angolana nos períodos pré e pós colonial, com base na qual os investigadores contemporâneos

se têm apoiado para a reelaboração da história da sociedade angolana (Bahu, 2014).

Segundo Welleer (2011), depois da presença portuguesa no reino do Congo seguiu-se a cronologia da fundação de missões ou igrejas, para o autor, o seguimento foi o seguinte:

Sociedade Missionária Baptista Inglesa foi fundada em 1878, em São Salvador, Congo; Conselho Americano de Comissários para as Missões Estrangeiras (Congregacionista), fundou-se em 1880 no Bailundo; Sociedade Missionária Baptista Americana no Estrangeiro foi fundada em 1882; Igreja Episcopal Metodista fundou-se em 1885 em Luanda; Igreja Unida de Canadá, foi fundada em 1886 no Bailundo; Missões Cristãs em Muitas Terras, foi fundada em 1889; os Irmãos de Plymouth fundou-se em 1890 no Bié; Missão Filafricana foi fundada em 1897 em Caluquembe; Aliança Cristã Missionária foi fundada em 1907; Missão Geral da África do Sul fundou-se em 1914 e Adventista do Sétimo Dia foi fundada em Cabinda no ano de 1924.

### **1.3 O movimento Antoniano na Era da Expansão do Cristianismo no Reino do Kongo**

Quando os portugueses descobriram o Congo em 1482, um dos maiores Estados ao sul do Saara, isto é no início do século XVI, os missionários portugueses batizaram o rei do Congo, o acontecimento do baptismo foi o momento crucial na história da missionação e cristianização do Congo e da África. Depois, junto com os missionários, os portugueses enviaram pedreiros, carpinteiros e outros artesãos para o Congo. Manikongo, rei do Congo, a maioria da sua família e alguns chefes mais importantes foram batizados, e no então, foi construída a cidade capital do reino. Alguns jovens do Congo foram enviados para Europa para serem educados. Mas, logo se tornou óbvio que o objetivo mais importante era difundir o comércio de escravos e não estabelecer um Estado cristão em África.

Souza (2013), o marco inaugural da integração do Congo ao mundo atlântico e ao universo europeu da época foi a chamada conversão do mani Congo ao cristianismo. Esse momento foi fixado em cartas escritas por D. Afonso Mbemba Nzinga. Em uma delas, enviada em 1514 a D. Manuel I, então rei de Portugal, ele

narra a vitória que obteve sobre seu irmão, com a ajuda de um pequeno número de seguidores e de São Tiago, que durante a batalha apareceu no céu junto com uma cruz. Esta carta conta um episódio ocorrido sete anos antes e provavelmente teve como base a narrativa de como D. Afonso Henriques venceu os mouros na batalha de Ourique em 1139, dando origem ao reino de Portugal.

A igreja batista em Angola foi fundada na cidade de São Salvador em 1879, a partir da matriz da BMS-*Baptist Missionary Society*, igreja de origem inglesa já atuante no Congo Belga. A BMS foi a primeira igreja protestante a iniciar as atividades missionárias em território angolano antes das deliberações da Conferência de Berlim. Fundou depois missões em Kibokolo e em Bembe, na atual província do Uíge. A missão católica tinha ali a dupla função de difundir a missão religiosa, bem como de implantar a representação do poder colonial português no território do Congo pretendido pelos portugueses, que há décadas se ressentia da ausência de religiosos naquela área (Pereira, 2008).

A missão batista, assim como todas as outras, tinha como principais instrumentos para o enraizamento entre a população os serviços médicos e de educação. Através deste último, buscava apoiar-se num corpo bem formado de leigos africanos que multiplicavam a evangelização a partir da difusão da Bíblia, sendo fundamental a sua tradução em língua local para um ensino mais eficaz. A ênfase sobre formação de clérigos ao invés do investimento em evangelizadores leigos, por sua vez, caracterizava para a igreja católica um processo mais lento de formação de quadros religiosos (Ibidem, 2008).

O processo da colonização e cristianização do Congo e de Angola iniciou-se quando fundaram a cidade de Luanda em 1575, o que aumentou a instabilidade do reino do Congo devido as guerras com os povos nativos enfraqueceram o Congo ainda mais. Mas não foi depois do declínio do reino do Congo, mas apenas depois da Conferência de Berlim que os portugueses conseguiram conquistar e dominar o interior de Angola (Prša, 2019).

O Antonionismo (1702-06) constituiu num movimento religioso que, retraduzindo a mensagem cristã dentro do sistema religioso tradicional, buscava a restauração do Reino do Kongo, então dilacerado em guerras civis. Através de uma nova

teologia que conferia à tradição cristã uma origem kongolesa, o movimento buscou reinserir a cosmologia kongo nas novas circunstâncias, reinterpretando os sentidos de político e sagrado, fornecendo uma ideologia religiosa condizente com as ansiedades populares num contexto de crise e incerteza (Thornton, 1983).

O movimento religioso de restauração do Reino do Kongo foi liderado pela profetisa Beatriz Kimpa Vita, uma jovem da pequena nobreza que se dizia estar possuída por Santo Antônio, daí o nome do movimento. A profetisa afirmava morrer às sextas-feiras, de forma a conversar diretamente com Deus, ressuscitando aos domingos. Kimpa-Vita era também uma sacerdotisa kitomi, do culto dos bisimbi, espíritos territoriais que tinham uma função religiosa de importância na entronização do rei (Ibidem, 1983).

### **1.3.1 O Solo em que a Igreja foi implantado e o Interesse Económico**

Os portugueses quando penetraram referiam-se vagamente, à zona costeira da África Ocidental, na qual eles tinham interesses, denominando-a reinos do Kongo, de Angola e de Benguela. Quando os missionários católicos e protestantes chegaram à bacia do Kongo, na década de 70 do século XX, não existia qualquer fronteira oficial, o tratado que veio estabelecer os limites a norte de Angola foi assinado apenas a 25 de Maio de 1891 entre Portugal e o Estado Livre do Kongo.

Segundo Henderson (2001), a geografia de Angola foi favorável à implantação da Igreja, para o autor a topografia facilitava a penetração dos missionários no interior, uma vez que os rios Kuanza e Zaire davam acesso às zonas de Kimbundu e Kongo, que eram relativamente populosas. Na altura existiam quatro portos naturais: porto de Luanda, Lobito, Moçamede e Alexandre em Tômbua, estes serviam de portos de entrada para as regiões de maior importância em Angola.

Angola era uma terra bem irrigada, apesar de tal como o resto dos países africanos, estar sujeita a secas periódicas. O planalto central registava um nível médio de pluviosidade entre os 100 e os 150 cm e a planície costeira entre os 25 e os 50 cm. As chuvas no planalto alimentavam uma rede de rios que fornecia água para consumo e para a agricultura, tornando-se mais tarde numa das maiores fontes de energia (Ibidem, 2001).

O clima moderado e um adequado fornecimento de água contribuíram para uma apreciável fertilidade do solo na maior parte do território angolano. Contudo, a agricultura não era fácil devido ao tipo de solo que era originado pelas formações geológicas subjacentes. Entretanto o solo angolano podia produzir uma grande variedade de culturas que iam desde as semitropicais como o café, o ananás e a banana, até às temperadas, como o trigo, o milho e os pêssegos. O solo em que a Igreja foi implantada era também rico em minerais. O ferro teve grande importância na mitologia e na economia de Angola (Henderson, 2001).

Na implantação da igreja o factor económico exerceu uma grande influência tal como Dulley (2008), descreve algumas razões das igrejas de terem-se instaladas em lugares estratégicos: as evidentes vantagens económicas oferecidas foram os rios, se vermos com os olhos hermenêuticos, nota-se logo que as igrejas missionárias estão construídas onde contem recursos minerais tal como água, ouro, diamante, petróleo e os recursos humanos, isto é grandes aglomerados humanos. Sem esquecer de focalizar que estes se instalaram efectivamente no território durante o declínio do lucrativo comércio da borracha, controlado na região pelos Ovimbundu.

#### **1.4 As Missões Católicas e Protestantes**

Para o povo angolano, a chegada de missões protestantes estrangeiras no último quartel do século XX significou maiores oportunidades de acesso a religião, educação, medicamentos e bens materiais do que alguma vez se tinha visto sob regime católico.

O catolicismo é a religião dominante em Angola com uma distribuição étnico-regional mais ou menos uniforme: cerca de dois terços da população cristã são católicos e o cristianismo é majoritário em Angola, com mais de 80% da população. O catolicismo a princípio foi incorporado como uma religião de Estado, visando o fortalecimento da elite real sobre as pequenas chefias espalhadas pela região. Pretendia a modernização de Angola através das inovações técnicas, políticas, militares e simbólicas trazidas pelos portugueses e, especialmente, a

concentração de poder com a adoção dos novos rituais e símbolos religiosos (Pereira, 2008).

Sousa (2013), o processo de propagação da fé cristã católica não foi pacífico, marcado pelo jogo de soma-zero, no qual para o catolicismo vigorar era necessário acabar com as divindades indígenas, já que a proposta cristã divergia consideravelmente do pensamento africano. Para tal, o processo de evangelização se deu a partir da teologia da maldição, que apresenta a terra africana e angolana enquanto terra maldita que precisa buscar a salvação em Jesus. A Igreja Católica contribuiu com o estabelecimento do aparato colonial devido ao seu posicionamento ambíguo, que ora colocava os indígenas como parte da humanidade perante Deus, ora apresentava o *modus operandi* europeu como a única forma dos angolanos alcançarem o *status* de sujeito.

Fazendo um enquadramento histórico para melhor entender a actividade dos missionários protestantes diria o seguinte: em 1878 chegaram ao norte de Angola os primeiros missionários protestantes da Sociedade Baptista: George Grenfell (1848- 1906) e Thomas Comber (1852-1887). Em 8 de Agosto deste mesmo ano eram recebidos pelo rei do Congo, D. Pedro V, em S. Salvador, que lhes ofereceu um terreno que pertencia à antiga Missão Católica. Em menos de 10 anos, estes conseguiram criar e formar uma cristandade ou uma Igreja. E a partir daí a Igreja Protestante realizou diversas fundações (Tubi, 1993).

No princípio, a instrução escolar não fazia parte dos objectivos da acção missionária desta Igreja. A Sociedade missionária protestante em Boston tinha sublinhado que o objectivo primordial da missão era a conversão e não o ensino: não vos apresseis em ensinar muitas coisas novas aos nativos. Ensinai-lhes primeiro o que é mais importante e que eles devem aprender e acolher nos seus corações. A princípio muitos estavam de acordo com estas decisões. Entre os que concordavam, de princípio, com a decisão da Sociedade missionária protestante estava William Sanders que em 1885 disse que a educação não tinha nenhuma utilidade prática para o povo. A tradução da Bíblia em línguas locais e criação de escolas passaram a ser dois pilares para a expansão da Igreja protestante (Muatumona, 2004, p.23).

Em 1921, foi promulgado o Decreto 77, que regulou pela primeira vez a conduta das missões protestantes nos territórios coloniais de Portugal. Este decreto traduziu-se em um sério golpe ao trabalho missionário protestante, pois praticamente proibiu o uso das línguas africanas nas missões, estabelecendo como obrigatório o uso do português. Havia também a exigência da contratação de professores e diretores portugueses para as escolas. Estas medidas faziam parte da política de “portugalização” do ensino nas colônias, refreando o trabalho dos missionários protestantes, na sua grande maioria não portugueses, que baseavam a evangelização no uso das línguas locais (Pereira, 2008).

#### **1.4. 1 As Primeiras missões cristãs no Planalto Central de Angola**

Em Angola regista-se a maior predominância do cristianismo desde a chegada dos primeiros europeus, e o sul do país também foi alvo de implantação de várias missões eclesíásticas com um grande destaque da implantação das missões protestantes no planalto central de Angola. Contudo, a questão da expansão do cristianismo no planalto central teve grande influência nas intensões portuguesa de penetrar o interior de Angola.

Bahu (2014), salientou que o quadro da implantação das missões religiosas no contexto angolano encontrava alguns obstáculos porque os missionários sabiam muito pouco sobre as religiões angolanas e dedicavam-se meramente a aprender línguas como o umbundu no planalto central e o ganguela. Desconheciam que a vida quotidiana destes povos estava imbuída de religiosidade; que os espíritos dos antepassados coabitavam com os vivos; que todo o ritmo da sociedade, ao longo do dia, das estações e do ano, estava marcado por rituais nos quais o indivíduo devia participar necessariamente, integrado que estava na família e na linhagem tribal.

Desde os anos 1880, os povos do planalto central estiveram ligados às missões protestantes vindas dos Estados Unidos e do Canadá, as quais dividiam com a Igreja Católica as tarefas de evangelizá-los e civilizá-los. Nessa década, os missionários congregacionais *Walter T. Currie, G. M. Childs e J. T. Tucker* fundaram a Missão do Dondi. Portugal foi destinada a Angola, e o planalto central de Angola, à Igreja Congregacional, cujos missionários já estavam ali instalados

antes da Conferência de Berlim. A chegada dos evangélicos no planalto central trouxe grandes mudanças para as instituições Ovimbundu, o que fez com que os protestantes contribuíssem muito para a construção da moderna identidade Ovimbundu nesta região (Soares, 2016).

As missões protestantes no planalto central desempenharam várias funções dentre as quais destaca-se no Bié a construção de postos missionários em Chissamba, Camundongo e Chilessó. A missão do Dondi foi sustentada por uma rede de instituições locais e internacionais, esses missionários tinham um projeto conversionista que incluía actividades bem organizadas nas áreas de educação, saúde e serviços sociais. Era um projeto ambicioso que previa um sistema escolar baseado em estações missionárias locais complementadas por duas grandes escolas: o Instituto Currie foi uma escola para meninos e a Escola Means para meninas, os melhores alunos das estações locais continuavam seus estudos nestas duas escolas (Idem, 2016).

O processo de evangelização tanto dos católicos como dos protestantes no planalto central de Angola incluía, ainda, o desejo de que a população local convivesse com casais monogâmicos cristãos, principalmente oriundos de fora do continente africano. Este convívio tinha como objetivo persuadir os novos convertidos da legitimidade do modelo de família ocidental, bem como do evangelho. Neste cenário, as duzentas e vinte aldeias cristãs espalhadas pelo Bailundo em 1927 são expressivas. Entretanto, é preciso considerar que, de certa forma, cada membro que deixava sua comunidade para viver nos aldeamentos criados e liderados pelos missionários reduzia o número de indivíduos sob o controlo das autoridades locais. Por conseguinte, enfraquecia o domínio do soma (soba), bem como de suas esposas que participavam de cerimónias na ombala, na esfera sagrada (Costa, 2014).

As missões protestantes no Bailundo possuíam uma vantagem em relação às católicas, pois além das aldeias cristãs, contavam com as próprias famílias dos missionários. A importância da influência exercida pelo missionário e sua esposa na sociedade Ovimbundu, era enorme, o maior ensinamento para a população local vinha do exemplo de comportamento destes religiosos estrangeiros (Ibidem, 2014).

Os contratempos iniciais são contadas por Dulley (2008), segundo a autora, a missão entre os Ovimbundu sempre foi vista como relativamente fácil quando contrastada com os territórios e povos vizinhos, como é o caso dos Ovakwanyama até certo ponto considerados como grandes guerreiros, esta visão não se restringia aos missionários. Foi compartilhada por Edwards em 1962, que publicou uma etnografia resultante de pesquisa de campo numa aldeia católica em Epalanga, extremo noroeste do planalto central, na década de 1950, e também por Péclard, historiador que relata a grande atracção exercida pelas missões sobre os Ovimbundu.

Moreira (2021), a preocupação dos missionários era a de realizar o maior número de batismos possível sem dar atenção à formação de cristãos convictos. Os conflitos que havia entre os regulares e os seculares, e entre diversas facções dos regulares, e ainda os escândalos morais de alguns acabou por atrapalhar a evangelização. Também o acolhimento dos missionários nem sempre foi pacífico, muitos foram martirizados. A própria evangelização feria muito as tradições locais, e isso provocou oposições da parte dos nativos, que, muitas vezes, olhavam a ação missionária como ação colonizadora. A ameaça também chegava dos protestantes que, várias vezes, atacaram e destruíram missões católicas.

O processo de crescimento e expansão da igreja no planalto central de Angola foi catalisado pelas disputas territoriais entre católicos e protestantes pois, a presença de um seguimento religioso num determinado espaço significava a presença de outro, imediatamente a seguir ou pouco tempo depois. Neste processo, ao nível do interior, principalmente no sudoeste e sudeste, a igreja católica implantara-se para dar apoio espiritual aos europeus que aí se tinham deslocado, ao contrário da igreja protestante, que estava mais próxima dos nativos (Bahu, 2014).

Sungu (2015), apontou que em certas ocasiões, os sobas pactuaram com estrangeiros missionários traíndo assim por vezes os habitantes da região. Os missionários aceitaram o convite e o rei pediu a seus soldados para que os levassem e os instalassem no Chilume que era o bairro onde habitualmente

hospedavam os novos na região. A partir daquele momento a comunidade passou a receber a evangelização destes missionários marcando uma nova etapa no reino, o da evangelização segundo os cânones do protestantismo. Foi assim que em Outubro de 1880, neste mesmo local, os missionários construíram a Missão de Chilume, que, por sinal, em Angola é a primeira missão da Igreja Evangélica Congregacionista instalada no planalto central de Angola.

No Bailundo a igreja protestante aculturou a sociedade do planalto ao ponto da mesma ter aderido as comemorações do jubileu, estas festas foram realizadas em 1930 e revestiram-se de grande significação para os protestantes do planalto central, pelo facto de terem ocorrido precisamente na altura que se pode classificar como sendo o auge de rápido crescimento da Igreja fundada pela ABCFM-Igreja Unida de Canadá. Após uma obra de 25 anos, havia registados como membros apenas um total 283 pessoas. Na altura em que se celebrou o Jubileu, as igrejas da zona informaram ter 9000 membros e 6000 catecúmenos espalhados por 822 filiais (Henderson, 2001, p.34).

Segundo Dulley (2008), Jesse Chipenda pertence à minoria de sujeitos coloniais que logrou passar da categoria de “indígena” à de “civilizado”, menos de 1% da população de Angola logo antes de eclodir a guerra de libertação. Aos “civilizados”, “assimilados”, colocava-se a possibilidade de ocupar outro lugar na sociedade colonial, na medida em que tinham acesso a baixos cargos da administração colonial e gozavam em alguma medida dos direitos de um cidadão português. Assim, compreender as limitações à mobilidade social colocadas pelo estatuto do indigenato é fundamental para que se possam entender alguns dos constrangimentos em relação aos quais a trajetória de Jesse Chipenda se deu.

Jesse Chiula Chipenda foi um cristão de primeira geração no Planalto Central angolano, provavelmente nascido em 1903, ano do término da Guerra do Bailundo (1902-1903). Segundo sua narrativa, Jesse, então chamado Chiula, cresceu na aldeia do pai, que tinha outros cinquenta filhos, sendo sua mãe, Carvoli, trabalhadora rural, uma das dezasseis, segundo Henderson (2001), ou dezoito de acordo com Jesse mulheres de seu pai, o chefe da aldeia. Isso é praticamente tudo que se sabe sobre sua mãe, além de sua não oposição ao cristianismo, embora não fosse cristã. Chipenda, pai de Chiula e chefe de

Lomanda, é descrito por Henderson como ex-comerciante de longa distância da época das caravanas envolvidas com o tráfico de escravos e o comércio da cera e da borracha.

### **1.5-O Papel da Igreja cristã na Sociedade dos Ovimbundu e a questão do indigenato**

Segundo Tanga (2012), a partir da instauração da República (1910) dá-se uma viragem na política colonial indígena. O sistema jurídico colonial deixa de ser igualitário entre o indígena e não indígena ou o nativo, o assimilado e o europeu. O sistema deixa de ser uniformizador. As diferenças, as discriminações negativas começam a aparecer, surgindo leis para os civilizados (europeus e assimilados) que eram aqueles que se comportavam utilizando valores ocidentais e leis para os não civilizados que eram aqueles que os colonos consideravam terem hábitos primitivos, mantidos sob um regime jurídico especial, cujo núcleo central era formado pelo direito próprio do respectivo grupo étnico (quase sempre consuetudinário), embora com as modificações impostas pelo Estado colonizador.

Conforme diz Lelo:

Um assimilado não podia falar a língua da terra, nem podia comer, à maneira da terra (muamba, mayaka, Kikuanga), sob pena de serem despromovidos. Havia um inquérito rigoroso para saber onde dormia, em que mercearia fazia compras, quais os artigos de consumo habitual, casa de banho, água corrente (Tubi, 1993, p. 17).

A integração do indígena no conjunto nacional dava-se consoante a sua capacidade de adaptação e evolução no sistema estabelecido pelo colono. Este objectivo era encarado como algo longínquo porque o indígena tinha de passar por um sistema de instrução que era a escola, esta escola estava sob tutela da Igreja católica, a principal aliada do Estado. É desta forma que se enfatiza o papel da igreja na sociedade enquanto instituição do império colonial português. Através da escola o indígena podia considerar-se integrado na sociedade, e ser considerado cidadão assimilado (Tubi, 1993).

As nações coloniais aproveitaram a religião cristã como uma das mais seguras instituições para a civilização e educação das populações colonizadas. Segundo Matumona (2004), «o cristianismo bebeu a violência do sistema colonial e surgiu

como nova potência que a África recebeu num clima de tensão, tendo produzido um modelo de religião expansionista e colonizadora». Neste processo civilizacional colonial, em muitos casos, aniquilaram-se, pois, as crenças religiosas das populações indígenas as quais faziam parte de todos os actos das suas vidas privadas e sociais e isto foi um duro golpe para a cultura africana.

Os Estados coloniais queriam que a acção da Igreja nos territórios coloniais estivesse sempre de acordo com aquilo que era a política colonial. Por conseguinte o contacto com os povos devia fazer-se sempre tendo em conta a política do Estado (colonial) e os missionários estrangeiros que estivessem nos territórios de ocupação portuguesa deviam seguir sempre a política do Estado português.

Tanga (2012), para o sistema colonial, a sociedade africana podia ser dividida em duas classes: a dos assimilados e a dos indígenas. O assimilado era aquele nativo africano que pelo contacto directo com o europeu, quer através da escola ou através do trabalho, adoptava os hábitos dos europeus, enquanto o indígena era aquele que o europeu considerava como tendo uma cultura inferior e a quem era preciso dar ajuda para alcançar a cultura superior. Para o sistema colonial, a educação escolar representava o meio eficaz para o nativo alcançar o estatuto de assimilado.

Soares (2016), lembrou que a partir de 1926, a população nativa de Angola ficou então submetida à nova legislação colonial portuguesa, o Estatuto Político, Social e Criminal dos Indígenas de Angola e Moçambique ou Estatuto do Indigenato. Nesse mesmo ano, com o golpe militar e a explícita preferência de António de Oliveira Salazar pela Igreja Católica, o Estado português também publicou o Ato Missionário e o Estatuto Missionário, segundo os quais a Igreja Católica passava a ser considerada missão nacional, enquanto as igrejas evangélicas eram classificadas como agências estrangeiras. Desde então, a Igreja Católica foi subsidiada pelo Estado, e as protestantes não recebiam qualquer auxílio oficial.

Os seminários católicos ocupam-se exclusivamente da formação dos homens, e mesmo os missionários evangélicos, que tinham no Dondi uma importante escola

feminina (Escola Means) preocupavam-se com as mulheres, mas sobretudo para as formar como boas esposas e boas cristãs, menos para as formar como profissionais (Neto, 1997, p.43).

Entretanto, nos registros internos da Congregação e em seus registros destinados ao governo colonial português, os “indígenas” não são nomeados. Diferentemente das obras destinadas ao grande público, cujo intuito é divulgar a ação missionária e civilizadora do Estado e da Igreja, e que não obstante se valeram da mesma grade de leitura, nesses registros internos fica mais clara a forma de classificação operante. Aqui, vê-se como Igreja e Estado compartilharam da visão primordialmente racialista à qual aludi ao tratar da legislação colonial.

**CAPÍTULO II: O PAPEL DA MISSÕES CRISTÃS NO SEIO DOS  
OVIMBUNDU: CASO DO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE ENTRE (1897-2020).**

## **CAPÍTULO II: O PAPEL DA MISSÕES CRISTÃS NO SEIO DOS OVIMBUNDU: CASO DO MUNICÍPIO DE CALUQUEMBE ENTRE (1897-2020).**

### **2.1- O Papel das Missões na Evangelização, Colonização e aculturação dos habitantes da Província da Huíla**

As missões cristãs chegaram ao actual território de Angola no âmbito da expansão europeia em África. Inicialmente chegaram os católicos e exerceram a sua presença hegemónica nos territórios controlados pelo governo português que durou até bem perto de quatro séculos (do século XV ao XIX). Essa referida hegemonia conheceu o fim após a conferência de Berlim que decorreu entre 1884 e 1885, ao se decretar o princípio da liberdade de crença.

Para Neil (1997), falando da aculturação na Huíla diz que muitas vezes eram evangelizações em massa em que a colonização ou a pilhagem ocorriam ao mesmo tempo. Inicialmente no Séc. XIV e XV a descoberta de novas terras oferecia a Europa a possibilidade onde o catolicismo teria uma expansão homogenia e sem grandes resistências. Porém a esta forma de evangelização, o verdadeiro entendimento da mensagem do evangelho ficava ofuscada quando não completamente inteligível.

Antes da expansão do cristianismo em Angola, o povo já conhecia a religião e já prestava culto a alguém envolvendo ensinamentos, práticas e rituais que fazem a estrutura das sociedades nativas angolanas. Entretanto, o cristianismo surgiu em Angola com a chegada dos primeiros portugueses, que logo ao desembarque na foz do rio Zaire em Soyo, em 1482 começaram a desenvolver acções que permitiriam a conversão e a expansão da fé católica mas, a acção da igreja no verdadeiro sentido da palavra, começou em 1491 quando os missionários solicitados pelo rei do Congo chegaram<sup>2</sup>.

A matança de um grande número de nativos aconteceu ao mesmo tempo em que verdadeiras práticas de humanitarismo e de civilização tinham lugar. O baptismo compulsivo e volumoso de nativos e a exclusão forçada da sociedade de qualquer coisa que não era católica foram alguns dos métodos de evangelização

---

<sup>2</sup> Ernesto Januário, entrevista concedida no dia 17 de Março de 2022, às 15:00.

predominante que fizeram do Novo Mundo uma terra cristã e católica. As práticas religiosas dos nativos não foram consideradas como objectos de evangelização.

Cope (2007), argumenta que, na província da Huíla, também foram ignorados ou integradas em um sincretismo que não teve nenhuma dúvida em mesclar o sagrado e o profano. A religiosidade de todo um povo que nasceu cheio de sincretismo. A evangelização forçada de nativos destruiu os seus santuários pelo símbolo cristãos, mas nas mentes e corações das pessoas os mesmos deuses estavam sendo adorados.

Contudo, podemos afirmar que este modelo de evangelização “forçada” foi o início da propagação do evangelho, com poucas excepções, o poder sempre esteve associado à religião nestes países, servindo mais como forma de manutenção da ordem vigente, imposta ao povo não apenas da província da Huíla, mas também de outras geografias do continente africano.

### **2.1.3- Missão Filafricana de Caluquembe**

Missões é comprometimento com a expansão do Reino de Deus, não podemos pensar em missões sem envolvimento integral com o ser humano, podemos pensar em missões dissociado da causa social. De acordo com (Cope (2007), a missão integral é anunciar as boas novas que é a salvação eterna, porém que começa hoje com a transformação de redenção da vida, esta que vivemos aqui, e isto pode ocorrer se “compreendermos o compromisso de Deus com toda a Sociedade e todas as nações” e agirmos de forma a espelhar a compaixão de Cristo através das nossas vidas.

Hoover (2000), idealizando o propósito e a abrangência de Missões, a mensagem do Evangelho deve ser “proclamada na língua materna de cada pessoa e dentro da cultura em que ela vive”. Essa é uma idealização pelo fato de que há muitas circunstâncias que impossibilitam a oportunidade de conhecer o Evangelho de esperança e perdão em Cristo para uma grande parte da população mundial nos dias actuais.

Criada em 1896 e edificada em 1907 por Heli Chatelain, missionário que chegou ao solo angolano acompanhado do bispo Taylor em sede da Missão Metodista, a Missão Filafricana (Actual IESA<sup>3</sup>), denominada pelo seu fundador por Liga dos Libertadores Filafricanos<sup>4</sup>, foi uma ramificação da Missão Metodista que tinha por intuito auxiliar os escravos desde os livres aos não livres na região Sul, mais concretamente em Caluquembe atualmente um dos 14 municípios que compõem a província da Huíla (Ulombe, 2018. p. 90).

Chatelain foi também adepto da filosofia do auto-sustento, o que o abrigou a abrir mão dos financiamentos provenientes dos EUA e da Suíça. A Missão Filafricana teve, para além da sede no *Kukala*, estações na *Ebanga*, em 1927 e no *Sussangue*, em 1930, onde desenvolveu missionárias. Em cada estação, havia uma escola, um total de três, um hospital, entre outros serviços sociais. Na sede havia dois hospitais, sendo um específico de leprosaria em funcionamento até aos dias que correm (*Ibidem*, 2018. p. 90)

A missão Filafricana de Angola (actualmente é designada IESA) fica localizada no município de Caluquembe, um dos municípios da província da Huíla. Situa-se a norte da província, faz fronteira com o município da Ganda (província de Benguela), a noroeste, encontra-se o município de Caconda, a leste, o de Chicomba, a sul, o de Quipungo e Cacula, a oeste, o de Quilengues e o município de Chongoroi (província de Benguela): a sua sede fica situada em Caluquembe, foi fundada pelo Dr. Helichatelain, que chegou ao município de Caluquembe em 1897. Através da sua dependência estendeu-se por todo o sudoeste de Angola, adoptando o nome de Missão do Sudoeste de Angola (Namolo, 2012, p. 230).

Helichatelain nasceu ao 29 de Abril de 1859, em Morat, uma cidade relojoeira, na pequena Suíça. Muito cedo passou a dedicar-se à vida cristã. Era um senhor bastante doente que passou muito tempo na cama esperando render a sua alma ao Senhor. Como acreditava em Deus, não deixou de suplicá-lo e, passando

---

<sup>3</sup>Igreja Evangélica Sinodal de Angola

<sup>4</sup> Liga de libertação dos Filhos da África

algum tempo, recuperou-se da sua doença dos olhos. Heli, morreu em 1908 na sua terra natal e tinha deixado a igreja em fase embrionária<sup>5</sup>.

Foram dias amargos, a estação depois da morte de Chatelain. Um incêndio quase a destruiu completamente. O gado era continuamente dizimado pela peripneumonia. Os animais bravios invadiam as culturas. As chuvas torrenciais invadiam os campos ou longos períodos de seca traziam a fome. Os missionários se deitaram com ardor à tarefa de quase tudo fazer e reconstruir (Lourenço, 2003, p. 243).

Com o tempo foi-se assistindo uma constante entrada e saída de missionários na missão de Caluquembe mesmo depois da morte do seu fundador. Novos missionários disponibilizaram-se para aquele trabalho e os frutos eram bem visíveis. Novas missões foram fundadas posteriormente em Sussangue, Ebanga, Cassua, Jamba, Catala e outras:

A igreja deu um grande passo em 1912 com início dos primeiros batismos na missão de Caluquembe. A igreja foi principiada pelos missionários, em 1912, quando houve os primeiros batismos de cinco homens. Quatro eram kuanhama e um era nganguela. Este foi o princípio da IESA, porque o início da igreja é o baptismo. Os baptizados viviam em casa de Chatelain, fugiram dos seus territórios devido a fome e outros motivos, foram eles que estavam no catecismo de Chatelain (Khainga e Lukamba, 2012, p. 4).

Segundo Ulombe, (2008) em Angola, as primeiras missões protestantes chegam precisamente nessa fase, algumas um pouco antes e a grande maioria depois. No caso concreto da IESA, broto da Missão Filafricana em Angola, a sua história começa com a chegada do seu fundador, o missionário Suíço Héli Chatelain, que chegou ao território angolano à testa da missão Metodista, chefiada pelo seu bispo Taylor em 1885.

A igreja foi implantada entre os Ovimbundu de Caluquembe, mas neste primeiro baptismo não houve nenhuma representação dos ovimbundu: “colhem-se os primeiros frutos com o baptismo em 1912, quatro anos após o falecimento de Heli, os quais foram: Yoano Kateta, da etnia Ganguela e os restantes kwanhama:

---

<sup>5</sup> José Viye, entrevista concedida no dia 23 de Fevereiro de 2022, às 13:40.

Nicodemo Mule, Paulo Kafindi, Katalayu Kavali e Pedro Mule (Kahinga, 2012, p. 7).

Em 1962 surge o nome Igreja Evangélica do Sudoeste de Angola, nome que foi fortemente influenciado pela área de jurisdição onde a actividade da mesma se fazia sentir. Santos (1969), afirma que a Igreja Evangélica do Sudoeste de Angola passou a designar-se, em 1962, a igreja oriunda da Missão Evangélica Filafricana (Lourenço, 2003, p. 249).

Em 1943 chegava o casal composto por Rodolph Brechet e Any Brechet, homem que já tinha uma visão de África, carismático, evangelista, pastor, respeitado médico e diplomata de carreira que assume a presidência do campo. Vendo que o trabalho estava a crescer, começou então a formar os nativos como José Muholo, Eliseu Jamba, Isaias Kameia, só para citar alguns, atribuindo-lhes o título de catequistas. Assim surgiu também a consagração dos primeiros pastores ao santo ministério, em 1944: David Cinulo, Daniel Kayanga, Filipe Alves e Benjamim Kassoma (Kahinga, 2012, p. 27).

O primeiro Sínodo realizou-se em Abril de 1945 liderado pelo missionário Tuure Waldemar Vapaavuori e secretariado por José Duarte Muholo, na província de Benguela, município da Ganda, mais concretamente, na Missão Evangelica Filafricana de Sussangue, com o objectivo de ouvir o ponto de situação do trabalho em diversas áreas onde o evangelho era pregado. Foi conhecido como Sínodo das Igrejas da Missão Evangélica Filafricana, estando presentes nela vários delegados nacionais e internacionais. Para além de auscultar e avaliar a marcha e a expansão do evangelho, também teve como objectivo aprovar o 1º estatuto que veio direccionar a vida da igreja e dos obreiros. Em 1981 o Dr. Brechet é reformado e regressa a sua terra natal, Suíça, definitivamente e entrega oficialmente o trabalho ao autóctone, pastor Eliseu Simeão, que já vinha dirigindo a igreja desde os anos 1960, sob as ordens dos missionários.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Para ele a missão da igreja, a de alcançar povos com o evangelho, era urgente e todas as estruturas físicas deviam estar ao serviço da Igreja que lhe dá a razão de ser. Por isso, chamou ao Instituto Bíblico de Caluquembe, Missão Urgente foi nesse espírito de “Missão Urgente” que, sob

Segundo Muaca (2001), Eliseu Simeão moldou e influenciou espiritualmente muitos obreiros a vários níveis. Enviou jovens obreiros para o exterior (Portugal, Suíça e Brasil) com o objectivo de formá-los nas áreas de teologia e enfermagem. O pastor Eliseu Simeão morreu em 1992, em circunstâncias difíceis da guerra em Angola. Após a sua morte, o trabalho não ficou estagnado, a missão foi confiada ao pastor Moisés Miguel, este foi apresentado como presidente da IESA durante as comemorações do centenário da IESA, em 1998 e o seu contributo na expansão da IESA e na mudança do nome Igreja Evangélica do Sudoeste de Angola para Igreja Evangélica Sinodal de Angola.

#### **2.1.4 Missão Católica do São Tiago**

Como cristãos evangélicos, todos nós concordamos em que a missão da Igreja é, em grande parte, a sua própria razão de ser. A Igreja vive para proclamar e viver o Evangelho do Reino de Deus em toda a sua amplitude e integridade, dentro e a partir do contexto em que ela se desenvolve. Por essa razão, foi fundamental o surgimento da missão do São Tiago para ajudar não simplesmente no evangelho mas também nas pessoas da comunidade de Caluquembe (Paredes, 2004).

Para os cristãos a missão significa propagar o evangelho através da igreja. Onde o missionário é aquele que tem a missão de divulgar a fé, é o que se dedica a pregar e a levar sua crença religiosa para diversos lugares, espalhando a palavra do Senhor. Deste modo, em termos de realização de actividades missionárias que eram imparáveis, dentro da missão de São Tiago, as actividades tiveram início na segunda fase da evangelização ou da cristianização do sul de Angola levada a cabo pelos missionários do Espírito Santo, em 1881, surgindo várias vagas de missionários estrangeiros e nacionais, animados pelo mesmo interesse e calor apostólicos.

Segundo Jerónimo (2012) *apud* Mbungululu (2020), a missão do São Tiago compreende duas ordens de construções, uma de cada lado sendo a do lado direito destinado à missão propriamente dita, instalação dos missionários e dos rapazes; a do lado esquerdo, sucursal, destinada à educação das raparigas e

---

sua liderança, a Igreja Evangélica Sinodal de Angola avançou muito na evangelização de outros povos (IESA, 2011, p. 27).

alojamentos das irmãs. As construções compreendem: casas de habitação, oficinas, secretaria, refeitório, biblioteca, capela e está em construção uma igreja grandiosa, telheiros para carros, estábulos, celeiros, armazém de ferramentais.

Segundo Moreira (2021), a primeira vaga de missionação (século XV-XVII) não foi promissora. Quando a Igreja veio a tomar consciência do seu dever de evangelizar e não de subjugar, ela preocupou-se em organizar melhor a evangelização, e a preparar melhor aqueles que partiam para o continente. A Propaganda Fide em Caluquembe concretamente na missão de São Thiago reformou todo o processo missionário dando instruções claras aos que partiam para as terras de missão, apelando ao respeito pelas culturas locais e pelas religiões do povo.

Ainda segundo Moreira (2021), a partir do século XVII, surgiram muitos institutos religiosos de carisma exclusivamente missionário, que começam a enviar missionários para a propagação da fé católica. Roma vai procurar ter uma doutrina firme sobre a missão e centralizar a gestão das atividades missionárias. Na missão de São Thiago, A preocupação dos missionários era a de realizar o maior número de batismos possível sem dar atenção à formação de cristãos convictos. Também o acolhimento dos missionários nem sempre foi pacífico, muitos foram martirizados. A própria evangelização feria muito as tradições locais, e isso provocou oposições da parte dos nativos em São Thiago que, muitas vezes, olhavam a ação missionária como ação colonizadora.

Na perspectiva de Anderson (2020), a maioria das congregações missionárias que nascem neste período, directamente ligadas a Roma, irão assumir como carisma a evangelização dos mais desfavorecidos da época. É isso que aconteceu também dentro da missão de São Thiago. Contudo, não se presencia a criação de movimentos missionários católicos massivos para a libertação, mas temos testemunhos de várias intervenções particulares de Congregações junto das forças governamentais.

### 2.1.5-Missão Católica do Cola

Focalizando sua razão de ser e sua missão na consumação do reino de Deus, a Igreja precisa ser compreendida em um aspecto provisório e temporário. Como afirmamos anteriormente, a Igreja não encontra sentido a não ser como um sinal do reino. Assim sendo, sua expansão é um sinal, uma meta provisória e penúltima da Missão de Deus.<sup>340</sup> Isto nos leva a desabsolutizar o crescimento da Igreja, já que este não pode ser compreendido como um fim em si mesmo.

No contexto bíblico-teológico, a missão é a parte central da teologia cristã. Do ponto de vista etimológico, a palavra *missão* tem origem no latim *missio* ou *missiones*, no sentido de enviar alguém para um determinado lugar. De maneira mais ampla, o termo dá a ideia de libertação ou soltura de alguém que está preso. O conceito inclui a ideia de ação, movimento. Cumpre a missão quem aceita o envio, quem se dispõe a sair de um lugar em busca de uma outra situação (Santos, 2008,p. 666).

Tanga (2012), argumenta que é muito interessante abordar sobre a missão do Cola, mas antes, vale dizer que o governo reconheceu a necessidade do papel das missões na civilização dos nativos. Em consequência disto as missões católicas adquiriram personalidade jurídica e foram consideradas como sendo missões civilizadoras. É preciso salientar que este reconhecimento já tinha sido feito pelo ministro João de Belo em 1926 aquando da criação do Estatuto orgânico das missões. À missão católica do Cola, foi-lhe concedido o direito de educar e de os encaminhar para a «cidadania Portuguesa».

Ribeiro (Sd), diz que para as missões era importante que houvesse uma orientação programática de ensino mas que se desse mais liberdade às missões para conduzirem as suas escolas. Segundo alguns depoimentos de alguns missionários da época, era desejo das escolas missionárias que existisse em cada diocese um corpo de inspectores escolares que, percorrendo frequentemente as escolas, orientassem e estimulassem os professores e controlassem pessoalmente a sua acção, verificando as dificuldades próprias de cada meio e as deficiências pedagógicas que surgissem a cada passo e que mais precisassem de revisão e correção. Na missão do Cola, era basicamente assim.

Para Rohregger (Sd), as missões católicas e protestantes foram criadas também com o intuito de integrar espaço para o desenvolvimento de actividades agrícolas, templo, escola, posto médico e cemitério. O processo de implantação destas igrejas evoluiu para a criação de numerosas missões em Angola. O alcance tardio do interior angolano conduziu a uma espécie de letargia, em termos de expansão religiosa, entre os séculos XV e XIX., cujas datas de implantação corresponderam, em muitos casos, à abertura de uma igreja e não à fundação das missões em toda a sua dimensão.

### **2.1.5- A Influência do Cristianismo na Cultura Ovimbundu de Caluquembe**

Segundo Estendar e Sousa (2018), a cultura é produto da actividade humana, pura criação do homem. Como produto, a cultura pode ser subdividida em material ou não; assim, as sociedades humanas podem ser enquadradas na cultura não material. Pode-se dizer, portanto que a religião desempenhou uma parte estratégica no empreendimento humano de construção do mundo. A religião cristã, representa o ponto máximo da auto-exteriorização do homem pela infusão, dos seus próprios sentidos sobre a realidade. Ela, alterou a estrutura social, cultural e religiosa das sociedades africanas e introduziu os seus *modus operandi*, tal como viu-se no município de Caluquembe.

Para Araújo (2016), as culturas e religiões africanas são responsáveis por trazerem a existência das diversas sociedades espalhadas pelo continente. Nesse sentido, pode-se afirmar que a cultura/religião africana é criadora de significados e de modos de ser dos homens e mulheres na realidade histórica concreta de onde ela surge. Todas as instituições sociais em África são atravessadas pela cultura e religiosidade, pois estas são responsáveis pelo processo de cosmificação do mundo. O cristianismo, em África de maneira mais concreta na localidade de Caluquembe, influência em muitos aspectos, o cristianismo alterou profundamente a composição da cultura dos nativos inserindo deste modo as suas práticas religiosas.

Ainda na perspectiva de Estendar e Sousa (2018), aquilo que aconteceu no norte do continente parece repetir-se, agora, em África Subsariana, só que o movimento missionário que se iniciou neste período coincide com a formação dos impérios coloniais da Europa. Tais impérios, de acordo com Jean M. Ela, «serviram de garantia e de suporte à evangelização da África Negra». Portugal, sob o reinado do Infante D. Henrique, foi pioneiro nesse movimento de evangelização e colonização da Costa Ocidental Africana uma vez primeiro conquistador dessas terras. Vale apenas destacar aquilo que foi a influência da religião cristã em outras sociedades, como a de Caluquembe. A cultura local sofreu uma pequena alteração através do cristianismo. A população, que tinham as suas formas de venerar os seus antepassados, dia após dia, essas formas foram desaparecendo porque a religião cristã trouxe simplesmente um novo elemento que alterou de certa maneira as culturas daquela comunidade.

António (2010), aponta que a supremacia da cultura e da religião cristã face à cultura e às religiões dos nativos fez-se sentir ao longo dos séculos até aos dias de hoje. Isso foi agravado precisamente pela prática do tráfico de escravos e a dominação imperial da Europa no continente africano. Os primeiros enviados ao continente, mais que uma conversão dos povos ao Evangelho de Cristo enquanto tal, preocupavam-se em implantar as Igrejas locais tal como viu-se em Caluquembe. Toda a sua liturgia, a sua doutrina as suas organizações institucionais, com um fundo cultural europeu, deviam ser assimiladas pelas populações locais. Os nativos, tinham que abandonar a sua religião e o culto aos antepassados e passaram a afirmar-se apenas nos modos de ser e estar da religião cristã.

Já segundo Oliveira (2011), eles chegavam ao continente com o propósito de «civilizar» os africanos. Considerando-se superiores aos demais povos, os europeus viam a sua cultura como algo a ser imposto ao mundo inteiro, por isso, o objectivo «civilizador» era precisamente a europeização de todas as culturas do mundo. Dada a ligação intrínseca estabelecida entre o Cristianismo e a cultura europeia, aquilo que os missionários ensinavam era aquilo que na Europa era tido como valores. Por isso, os nativos identificaram o Cristianismo como «a religião

dos brancos». Os próprios missionários europeus não chegaram a fazer uma distinção nítida entre o aspecto religioso e o aspeto cultural, e aquilo que era válido para um era aplicado automaticamente ao outro. Essa maneira de se proceder, alterou o sentido das culturas africanas. Em por exemplo foi instalada missões que de qualquer das formas chegaram a contribuir na alteração dos modos de ser, estar da população nativa.

Para Osvaldo (2020), o contraste entre dois mundos foi se tornando visível, agravando-se cada vez mais com as falsas descrições que os missionários faziam dos povos africanos nos seus escritos: dum lado, as trevas, a cegueira, as superstições, a ignorância das nações pagãs e do outro lado a luz, a visão, a inteligência e altos conhecimentos dos europeus. Estes consideravam a sua religião detentora da verdade e de toda a revelação, e que ela «estava destinada a se expandir no mundo inteiro, e necessariamente a cultura ocidental vai importá-la em todas as outras». Por isso, os missionários mostravam-se intransigentes com as culturas e as religiões locais. Isto dificultou em muito a evangelização. O Cristianismo propôs um credo universal que todos deviam professar. Esta radicalidade levou à morte várias tradições religiosas locais e sufocou aquilo que era próprio da religiosidade e da espiritualidade africanas.

O povo evangelizado estava predisposto a partilhar aquilo que lhes era próprio, aquilo que era especificamente local. Os missionários pretendiam, por sua vez, converter os nativos em cristãos católicos e mostram muita intransigência para com a cultura local. Eram considerados, pelos africanos, «forasteiros prototípicos que não compartilham a cultura em questão. Eles vêm de longe e trazem uma religião que é concebida como global». A interação entre os missionários e os evangelizados que se seguiu é que vai determinar o sucesso ou o fracasso da actividade missionária. O conhecimento ou a ignorância dos missionários em relação à cultura e à religião local vai determinar se a conversão foi um sucesso ou não (Sousa, 2009, p.34).

Ainda Sousa (2009), aponta que isso podemos adicionar o elemento religiosidade desta cultura, que em termos práticos não foge aos preceitos ocidentais, embora não dispunham de cânones, escrituras ou princípios doutrinários, o isso não anula

de modo algum a religiosidade das nações angolanas. Na sua matriz, a cosmovisão é repleta do sagrado e marcado pela crença a um ente supremo com capacidade de interferir no percurso dos vivos e a quem se endereçam rezas, súplicas e nalguns casos sacrifícios. A sua designação é bastante variável dentre as nações da vasta Angola: *Nzambi* para os Kimbundu e Bakongo, *Suku* para os Ovimbundu e Nyaneka, *Kalunga* para os Ambo, dentre outros.

Um dado bastante interessante no que toca a aproximação da manifestação religiosa angolana aos preceitos bíblicos ocidentais consiste no *modus vivendi*<sup>7</sup> a Europa tem um modelo demasiado individualista, que os teóricos em sociologia designam por solidariedade orgânica, ao passo que a forma de viver e encarar os desafios do quotidiano entre os angolanos é marcada pela solidariedade, guiada à luz do princípio de que se deve enxergar o outro como a sua continuidade. É precisamente ali em que o foco recai, pois esta forma de viver é assemelha-se bastante àquilo que Bíblia Cristã recomenda.

Os missionários não se preocuparam em estudar a cultura e as religiões locais para perceberem os valores que elas possuem. Os preconceitos predominantes, na altura, não facilitaram a sua abertura às riquezas culturais e espirituais dos nativos. Subestimaram tais valores e não deram conta que o Espírito da Verdade já estava presente entre o povo, tiveram dificuldade em perceber que era o mesmo Deus que se revelou em Jesus que se revelara no coração de cada homem africano (Silva 2008, p.23).

A dinâmica cultural, promovida por ocasião dos contactos culturais e da conquista, resultou em apropriações e modificações profundas nas várias culturas em questão as africanas em formação. Não resultaram apenas em imposição de uma cultura sobre a outra, na medida em que mesmo um povo dominado e reduzido à escravidão fez uma leitura activa dos códigos que lhes foram impostos. Ao tratar-se de códigos e simbologias, o povo que os leu, inevitavelmente, atribuiu sentidos próprios. Desta forma, elementos culturais foram traduzidos, reinventados, resultando em algo absolutamente diferente. O cristianismo continua a jogar um papel influenciador dentro das culturas locais, basta

---

<sup>7</sup> Do Latim, modos de viver.

lembrarmos que por exemplo aqui em Caluquembe, foi o centro das missões protestantes<sup>8</sup>.

### **2.1.6 O Papel da IESA na Formação dos Quadros em Caluquembe**

As igrejas como instituição que busca sempre a valorização e o amor ao próximo, desde sempre ajudaram na contribuição e na melhoria da vida das pessoas, com o fim de torná-las auto-suficientes e ajudar no desenvolvimento do país. Assim, neste subtema iremos abordar sobre a IESA e a formação de quadros em Angola.

De acordo com Chiengo (2015), ao facto de as igrejas cristãs, contextualmente a IESA, se mostraram indiferentes à carência em que se encontravam grande parte dos angolanos, prestando a assistência a sua medida aos mais vulneráveis. Tais esforços foram empreendidos no sentido de garantir aos populares o acesso à escola, aos hospitais a fim de acudir as suas enfermidades e mais do que isso, garantir as pessoas a criação de um ambiente salubre, recheado de amor e afecto.

A IESA como igreja tem feito muito para a formação de quadros em Angola, a igreja, como responsável das instituições de ensino ligada a ela, tem conseguido dar bolsas de estudo para os seus estudantes. Vale dizer que as instituições de ensino da Igreja, não acolhem simplesmente estudantes que são parte integrante da IESA; mas o seu recrutamento tem abrangido todos, sem distinção de cor, raça, ideologia política ou religiosa. Entretanto, é o desejo da igreja, como parceira do Estado, ajudá-lo no melhoramento e na qualidade de ensino<sup>9</sup>.

Na perspectiva de Santiago, (2019) assim como todas as igrejas, que têm apostado na formação do homem, a IESA não é uma excepção; a igreja evangélica sinodal de Angola tem contribuído para a formação dos quadros em angolanos, basta olharmos para as suas instituições de ensino e o número de pessoas que têm dado ao mercado de trabalho. Pois, entende-se que, há ainda um longo caminho a percorrer quanto a formação de quadros.

---

<sup>8</sup> Professor Abraão Jordan Calei, entrevista concedida no dia 13 de Maio de 2022, as 16:20.

<sup>9</sup> José Fernandes Viye, entrevista concedida no 24 de Maio de 202, as 15:00.

A IESA realmente tem jogado um papel muito importante na formação dos quadros em Angola pelo seu vasto campo de formação, vimos que desde o começo o objectivo foi sempre o de instruir o homem, capacitá-lo para dar resposta nas suas áreas de formação. E com o investimento que a igreja fez o no em várias facetas, foi no sentido de dar sempre o seu máximo quanto a educação e a formação de quadros que até hoje conseguem ajudar o país.

A igreja no geral, e a IESA em particular, tem desempenhado um papel importante na formação de quadros na medida em que a existência de instituto como o IBK, e a escola de formação técnica de saúde de Caluquembe servem de base para a formação de várias pessoas. Estas instituições não formam simplesmente técnicos, mas acima de tudo pessoas que consigam dar o seu contributo para o desenvolvimento das mesmas instituições e mostrar o rigor e a qualidade de ensino.

A posta da igreja evangélica sinodal de Angola, na formação dos quadros angolanos, tem sido um trabalho louvável, é nossa tarefa ajudar as pessoas para que consigam adquirir uma formação de modo que possam algum dia participar na edificação deste país. É um factor positivo tendo em conta a necessidade de uma formação de qualidade que visa produzir quadros qualificados que sirvam de alavanca para uma Angola melhor sem discriminação de qualquer espécie<sup>10</sup>.

Os esforços para tornar disponível o acesso à educação são talvez as maiores contribuições da igreja, na via do desenvolvimento, em Angola, tendo em conta que várias gerações foram privadas da educação e esta continua a ser entendida como fundamental para o desenvolvimento sustentado do país e a promoção social dos cidadãos. O real objectivo, é ajudar na participação de uma Angola melhor, onde os seus filhos terão orgulho em trabalhar, mostrando com qualidade as suas valências com o fim de desenvolver o país. E a igreja evangélica sinodal de Angola, tem de certo modo contribuído na formação dos quadros angolanos para o bem do país (Oliveira, 2012, p.43).

---

<sup>10</sup> Daniel Neto, entrevista concedida no dia 22 de Maio de 2022, as 14:30.

A IESA no que diz respeito a formação de quadros, tem desempenhado um papel preponderante em Angola, uma vez que é uma instituição religiosa que não se prende apenas na pregação do evangelho como sua tarefa essencial, mas também tem um papel social a cumprir, onde trabalha fortemente desde à sua génese. Contribuindo assim no desenvolvimento multifacético do país; tais como na saúde, educação, desenvolvimento comunitário, agricultura entre outras áreas sociais

## **CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

## **Conclusão**

O cristianismo começou a expandir-se no território angolano com o aparecimento dos portugueses. Estes construíram fortes infraestruturas que facilitaram o trabalho da evangelização. Este factor, verificou-se também no município de Caluquembe, isto levou os missionários da Igreja Católica e protestante a estabelecerem-se por muito tempo naquela área Ovimbundu.

Missões é a acção da igreja para cumprir o propósito de partilhar com mais pessoas o grande amor de Jesus Cristo, proclamando o Evangelho e contextualizando a sua mensagem através da evangelização em todos os lugares e do estabelecimento de Igrejas autogovernadas, auto-sustentadas e autoproclamadoras.

Contudo, o presente trabalho concluiu que, com o surgimento do cristianismo em Angola e sobretudo no município de Caluquembe as missões tiveram o princípio, de levar a palavra de Deus por meio de seus missionários e também no auxílio aos membros das comunidades onde estavam instalados.

## **Sugestões**

Tendo em conta nas abordagens dos autores consultados, e das opiniões dos entrevistados, sugerimos que:

- Que novos estudos sejam realizados com a finalidade de aprofundar o tema deste trabalho e, havendo uma possibilidade curricular, que seja colocado dentro dos programas que tratem da história de Angola ou de antropologia;
- Que o tema em causa seja colocado em círculos de debates, seja na televisão, na rádio, bem como em actividades academicamente promovidas para que se possa construir uma linha de pensamento consistente sobre o mesmo;
- Que abordando sobre o tema, seja tomado em consideração não apenas a relevância dos primeiros movimentos ou instituições cristãs presentes no território angolano, de tal sorte que, não se marginalize o papel das igrejas minoritárias no processo expansivo do cristianismo;



## **BIBLIOGRAFIA**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Almeida, A. (2007). *A Arte de Pensar*. Lisboa: Didáctica Editora, Volume 2.
- Adelino, P. (2021) *O lugar de Angola no contexto da Teologia Africana*. Universidade Católica Portuguesa.
- Anderson, R. (2020) *Liberated Africans and the Abolition of the Slave Trade, 1807-1896*. Liberated Africans and the Abolition of the Slave Trade, 1807-1896.
- Bahu, H. P. (2014). *Os Profetas e a Cura Pela Fé. Um Estudo Antropológico da Igreja Jesus Cristo Salvador do Lubango*. Lisboa: IUL, Dissertação de Doutoramento.
- Costa, R. J. (2014). *Colonialismo e gênero entre os Ovimbundu: relações de poder no Bailundo (1880-1930)*. Brasil: Universidade de Brasília. Dissertação de doutoramento.
- (Cope, L. (2007), *Template Social do Antigo Testamento*; 1ª Edição; 2007; Editora Jocum; Almirante Tamandaré
- Cymbalista, R. (2006). Relíquias sagradas e a construção do território cristão na Idade Moderna. São Paulo: Anais do Museu Paulista. São Paulo.N.Sér.v.14.n.2.p.11-50.jul.-dez.2006.
- Diogo, J. P. (2014). *Párametro da Construção da Democracia em Angola: Perfil Democrático*. Brasil: UNESCO.
- Dulley, I. (2008). *Do Culto aos Ancestrais ao Cristianismo e Vice e Versa: Vislumbres da Prática da Comunicação nas Missões Espiritanas do Planalto Central Angolano*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado. .
- Henderson, L. W. (2001). *A Igreja em Angola: Um rio com várias correntes*. Luanda: Livraria Barquinho.
- KAHINGA, et. all. Lukamba (2012). *V Centenário da Evangelização de Angola*.
- Lourenço, T. (2003) *Novo Nascimento Espiritual; Cristianismo Hoje*; Niteroi; RJ; Ed.

- Manuel, A. T. (2005). A mulher Evangélica Congregacional em Angola Análise do processo da formação pastoral da mulher no período de 1965-1975. SP: universidade Metodista de São Paulo.
- MUACA, A. E. (2001). *Breve história da evangelização de Angola*; 2º ed.
- Matos, A. P. (1966). Portugal-Angola: Itinerários de Angola. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola.
- Moreira, M. d. (2021). Libermann e a evangelização na Costa Ocidental Africana: Uma visão propedêutica ao Papa Francisco. Porto: Universidade Católica Portuguesa. Dissertação de Mestrado.
- Muatumona, M. (2004). Promoção humana e inculturação: Actas do Simpósio sobre a Missionação. Lisboa: Obras Missionárias Pontifícias.
- Neto, M. d. (1997). Entre tradição e modernidade: os Ovimbundu do planalto central à luz da história. Angola: Revista de Estudos Sociais.
- NAMOLO, G. (2012). Breve história sobre o rosto Evangélico da igreja local; Editora – Prior velho, Portugal.
- NEILL, S. (1997) História das Missões. 2ª Edição Editora Vida Nova São Paulo.
- Neves, T. (2001) Angola: a Igreja Católica pela Paz, Angola: Justiça e Paz nas intervenções da Igreja Católica (1989-2002) Texto Editores.
- Pereira, L. N. (2008). Os Bakongo de Angola: religião, política e parentesco num bairro de Luanda. Brasil: Universidade de São Paulo.
- Prša, I. (2019). Cristianismo e a expansão marítima portuguesa. Zagreb: Universidade de Zagreb. Dissertação de mestrado.
- Rohregger, R. (Sd) Missões no Século XXI, perspectiva e ações
- Soares, M. d. (2016). A Colecção Ovimbundu no Museu Nacional: Angola 1929-1935. Mana: Thumbspeople.

Sousa, V. V. (2013). África Subssariana: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós-colonial. Brasília: Universidade de Brasília. Revista Florestan.

Thornton, J. (1983). The Kingdom of Kongo: Civil war and transition 1641-1718. Wisconsin: The University of Wisconsin.

Tubi, B. L. (1993). As missões centenárias da diocese de Cabinda 1873-1973. Cabinda: Biblioteca da Diocese de Cabinda.

## **Outras Fontes**

### **Artigos**

Souza, L. M. (2013). Misturas, Migrações e Deslocamentos na Trama Narrativa em Mãe, Materno Mar. Belo Horizonte: Cadernos Espuc.

Sungu, M. L. (2015). O Reino do Bailundo: Identidade e Soberania Política no Contexto Nacional Angolano Actual. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado.

Tanga, L. (2012). O Ensino Indígena em Angola e o Papel dos Missionários . Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa. Dissertação de Mestrado.

### **Monografia**

Navio, A. (2020) A Expansão do Cristianismo na Província da Huíla

### **Nome dos entrevistados**

Ernesto Januário, entrevista concedida no dia 17 de Março de 2022, às 15:00.

Professor Abraão Jordan Calei, entrevista concedida no dia 13 de Maio de 2022, as 16:20.

Professor José Fernandes Viye, entrevista concedida no 24 de Maio de 202, as 15:00.

Daniel Neto, entrevista concedida no dia 22 de Maio de 2022, as 14:30.



**ANEXO**

